

# USP incoerente ou Reitor perdido

Sim ! esta parece ser nossa realidade.

Durante 4 anos como pró-Reitor de pesquisa o Reitor atual recebeu a maior verba que essa pró-Reitoria já havia recebido na história da USP. Nesse período, apresentou vários projetos “inovadores” e incentivando os docentes a participarem, estimulando com bolsas e financiamento. Paralelamente, participando do comando da USP aprovou o gasto excessivo realizado pela Reitoria da gestão passada, seja pelo seu silencio, por sua ausencia ou por interesses eleitorais. Exatamente, estes ultimos, pelo fato de receber a maior verba dentre os pró-Reitores, facilitando sua campanha para a futura eleição para Reitor.

Pois bem, após 4 anos, veio a eleição e recebeu votos em profusão, aliás proporcionais ao seu “investimento” pela pró-Reitoria durante os 4 anos de sua gestão. Enfim, objetivo alcançado.

E agora ? a grande surpresa ! seu mentor, i.e., o ex-Reitor, que lhe proporcionou tudo para fazer sua campanha, foi acusado por seu pupilo de má

gestão e gastos excessivos pondo em risco as finanças da NOSSA USP. Aliás, foi derrotado na justiça pois o Prof. Grandino ganhou a causa.

A pergunta que não se cala, por que esse comportamento ? durante 4 anos de gestão não fez nenhuma observação sobre esses gastos. Nunca levantou fatos no CO contra os gastos ou contra as reuniões do CO que não eram marcadas regularmente. Por que ? resposta: porque estava em marcha uma campanha que ludibriaria seus eleitores e precisaria arranjar um culpado para as medidas que precisaria tomar após sua posse como Reitor.

E, assim foi feito, corte de verbas, corte de pessoal, programa voluntário de aposentadoria, não contratação de docentes, HU à míngua, funcionários insatisfeitos, seus eleitores reclamando que foram enganados, desfazendo os núcleos de pesquisa e liberando bolsistas, laboratórios de pesquisa sem técnicos e esvaziados e etc.

Não bastasse toda essa incoerência, aí vem o tiro de misericórdia na insensatez de alguém que se julga um “DEUS” acima de qualquer outro docente da USP, vamos abrir outra FACULDADE de MEDICINA, na cidade de Bauru. Ora, faltam docentes nas outras duas que não são repostos de acordo com a necessidade. A FMUSP se não

contasse com a atividade docente exercida pelos médicos, contratados em CLT, pelo Hospital das Clínicas jamais poderia ministrar um curso médico que fosse qualificado como regular. Por que necessitamos desses médicos ? pelo fato de não possuímos docentes em número adequado para 180 alunos/ano e várias de nossas Disciplinas ministram mais de um curso tanto para Medicina como para Fisioterapia e outras, além de Pós-Graduação, Especialização, Atualização, Residência Médica, Curso de Verão Internacional e outros.

Pelo visto, impera a incoerência, corta-se a verba de unidades ativas da Universidade, incluindo Museus e Institutos, reduz-se o número e não se contrata docentes, mas abre-se uma nova unidade, que sabidamente envolve muitos gastos, com qual justificativa ? emprego para quem ? interesse político externo à Universidade ? com que verba ? até hoje todas prometidas não vieram.

**QUANDO VAMOS ACORDAR E IMPEDIR QUE  
ESSAS AVENTURAS SEJAM APROVADAS e  
IMPLANTADAS**

Outra interpretação: somos o fiel retrato de um país de desmandos, sem corencia administrativa, desorganizado, sem política de estado e com

futuro incerto, i.e., continuamos a ser um país do futuro ou com algum futuro ?